

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura, v. 14, n. 2. 2025

Divulgação/popularização da ciência linguística

Iniciamos a apresentação deste dossiê com a certeza de que provocamos, e ainda provocaremos, um deslocamento de reflexões entre linguistas a respeito de seu fazer científico e dos aspectos relacionados à divulgação/popularização desse fazer. Em se tratando da relação/interação entre ciência e sociedade, Rocha e Oliveira (2019) enfatizam o desafio de o conhecimento científico chegar à sociedade em geral, tendo em vista a preferência dos cientistas no diálogo entre os pares. A partir desse impasse, emergiu nosso interesse em abordar a problemática em torno da falta de reconhecimento social do caráter científico da Linguística, cuja causa pode estar relacionada à existência de um hiato entre a ciência linguística e a sociedade, entre especialistas e não-especialistas, isto é, à carência de divulgação/popularização científica, sobretudo em áreas do conhecimento que, em geral, não são compreendidas socialmente como científicas pelo público não-especialista, como é o caso da própria ciência linguística.

Na verdade, uma ciência só passa a ser compreendida socialmente como tal se for divulgada/popularizada, ou seja, se for acessada pelas pessoas e incorporada à vida cotidiana dialógico-responsivo-ativamente (Sousa, 2022, 2025). Nesse direcionamento, poder-se-ia dizer que, no momento, a ciência linguística encontra-se situada em um lugar periférico em termos de consciência social do que seja ciência e que, por isso, se constitui um campo científico que se faz político e politizado. Dado o exposto, faz-se relevante problematizar a inserção da Linguística no escopo das práticas de divulgação/popularização científica, de modo a questionar: como se caracteriza, em termos teóricos e práticos, a divulgação/popularização científica da Linguística?; quais práticas podem contribuir efetivamente para essa finalidade?.

Nesse sentido, os seis artigos aqui reunidos dialogam com as práticas de divulgação/popularização da Linguística, em diversos aspectos, teóricos e práticos, focalizando desde projetos relacionados à divulgação/popularização, quanto mapeamento e reflexões sobre os perfis e

papel do divulgador no cenário brasileiro, e ainda análise de gêneros de texto e suporte utilizados nessas ações.

O primeiro artigo, intitulado, ***Mapeamento sistemático da literatura: pesquisas sobre divulgação científica na área da Linguística***, de autoria de Daisy Ueda, Eliana Merlin Deganutti de Barros e Vera Lúcia Lopes Cristovão, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), faz um mapeamento sistemático da literatura com foco em pesquisas sobre divulgação científica na área da Linguística, tendo como fonte dados o Banco de Teses e Dissertações da Capes. No levantamento, pretendem responder às seguintes perguntas: “1) a pesquisa aborda a divulgação científica (DC), o jornalismo científico (JC) ou outro tipo de popularização da ciência?; 2) faz a diferenciação entre esses conceitos?; 3) está vinculada ao mestrado ou ao doutorado?”. O mapeamento compreendeu o período de 2020 a 2024 e privilegiou pesquisas com a palavra-chave “divulgação científica” ou similares no título do trabalho. Como resultado, as autoras destacam a recorrência de pesquisas cujos objetos de análise pertencem ao jornalismo científico e de novas práticas de popularização da ciência, a exemplo da midiatização da ciência por influencers especialistas.

O segundo artigo, de autoria de Vitor Hochsprung e de Luciana Sanchez Mendes, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), respectivamente, ***A divulgação científica dos estudos gramaticais de línguas indígenas e sua contribuição para a consciência metalinguística***, procura mostrar de que forma a divulgação científica de estudos gramaticais de línguas indígenas pode contribuir para o desenvolvimento da consciência metalinguística dos falantes de português em sua língua materna. Inicialmente, os autores contextualizam o estudo de línguas indígenas trazendo dados gramaticais de quatro línguas: Makuxi (Karib), Kaingang (Macro-Jê), Ticuna (isolada) e Karitiana (Tupi), focalizando aspectos da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica dessas línguas. No segundo momento, discutem acerca da divulgação científica no cenário brasileiro, propondo o desenvolvimento de consciência metalinguística nas estratégias de divulgação científica na área da Linguística, adotando as línguas indígenas como ferramentas de popularização. Os autores, então, defendem uma agenda de trabalho que esteja preocupada com a popularização da Linguística e a formação de divulgadores pelo país. Nesse sentido, ilustram que o trabalho com línguas indígenas voltado para o desenvolvimento da consciência

metalinguística de falantes do português em sua língua materna pode contribuir para a alfabetização científica da população, para o contexto educacional, sobretudo na relação com a escrita.

No terceiro artigo, ***Entre o senso comum e a ciência linguística: uma análise tecnodiscursiva de comentários de usuários do ecossistema Instagram em uma postagem de Leandro Karnal sobre mudanças linguísticas***, os autores Daiana Campani e Stéfany Pinheiro, das Faculdades Integradas de Taquara e Fundação Liberato (FACCAT), e Eduardo Pará Glück, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), recorrem às categorias da Análise do Discurso Digital (ADD) nos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo, na análise de comentários de usuários do *Instagram* em uma publicação do escritor Leandro Karnal, buscando identificar se neles predomina uma visão de língua mais relacionada ao senso comum ou uma mais condizente com os estudos da ciência da linguagem. Na postagem em questão, Karnal aborda o que chama de “falecimento” da língua portuguesa, em função das mudanças linguísticas no português brasileiro e das novas formas de escrita digital nativa. Os resultados revelaram que a maioria dos comentários concorda com a publicação, o que, segundo os autores, se aproxima mais de uma visão de senso comum de língua do que das contribuições da ciência linguística. Os autores destacam ainda a necessidade de maior divulgação de pesquisas linguísticas, em um diálogo entre especialistas e sociedade.

O quarto artigo, ***Linguisticamente falando: a divulgação/popularização do conhecimento linguístico***, Juliana Marcelino Silva e Tiago Felinto, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), objetivam compreender conteúdos e perspectivas de divulgação científica em publicações do perfil *Linguisticamente Falando* (@linguisticamente falando), no Instagram (quatro, dentre as trinta recolhidas no total), versando sobre a temática divulgação/popularização da Linguística. A partir de fundamentos teórico-metodológicos desenvolvidos por Bueno (1984), Hochsprung (2023), Motta-Roth (2009) e Zamboni (2001), os autores detectam e descrevem três categorias analíticas: divulgação científica para não especialistas, disseminação científica intrapares e disseminação científica extrapares. Os resultados obtidos atestam a contribuição das redes, e mais especificamente desse perfil analisado, para a alfabetização científica (Hochsprung, 2023), no que tange a essa ciência, com a utilização, em suas publicações, de uma linguagem didática, acessível a todos.

A contribuição de Kerolyn Sarate, Emanuelli Oliveira e Gabriel Campos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no quinto artigo, cujo título é ***O Atlas UNESCO das Línguas do Mundo como instrumento da divulgação da diversidade linguística brasileira***, mostra a importância do Atlas UNESCO das Línguas e do Mundo para a popularização do conhecimento linguístico. A partir da promoção de uma conscientização da diversidade linguística e da participação de um público heterogêneo, tal pesquisa evidencia a possibilidade de se estabelecer, com este instrumento, uma metodologia colaborativa entre pesquisadores e público não linguista. Evidencia-se, com isso, que a concepção de um monolinguismo no país pode vir a ser desconstruída, em prol de uma heterogeneidade linguística, com respeito às línguas “minoritárias”.

Por fim, o sexto artigo, de Guilherme Moés e Regina Celi Mendes Pereira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), denominado ***O professor de Língua Portuguesa da Educação Básica como potencial divulgador/popularizador da ciência linguística na escola***, tem como foco principal analisar o papel social do professor de Língua Portuguesa na Educação Básica como agente de divulgação/popularização científica da Linguística, em suas práticas. No entanto, há ainda outros objetivos específicos: (1) mostrar a importância do ensino como ponte entre a produção científica e a divulgação/popularização; (2) discutir sobre o espaço da Linguística na escola; (3) investigar a dimensão agentiva do professor em sala de aula, nas práticas acima referidas. Para atingir esses objetivos, foram analisadas respostas de trinta (30) professores de Língua Portuguesa atuantes na Educação Básica, a partir de aportes analíticos da Semântica do Agir (Machado; Bronckart, 2009). Os resultados obtidos apontam direcionamentos no âmbito do ensino, mas também da dimensão agentiva do professor. No primeiro caso, observa-se que a divulgação científica aliada à sua popularização pode vir a facilitar a sociabilização dos conhecimentos científicos. No caso específico da Linguística, nota-se, inclusive, uma consciência dos professores sobre a importância da popularização de saberes científicos linguísticos em aulas de Língua Portuguesa, vindo a fomentar, por parte de grupos de pesquisa e instituições, a necessidade de formações direcionadas para esse fim. Em relação ao segundo aspecto, observa-se que os professores, enquanto agentes potenciais de divulgação/popularização da Linguística na escola, encontram-se desmotivados nesse relevante papel social.

Com este dossiê, então, pretendemos contribuir para a caracterização da divulgação/popularização científica em Linguística, inserir esta pauta agentiva e temática no contexto de atividades formativas que promovam ações de divulgadores, bem como ampliar as discussões em torno do fortalecimento da relação entre a ciência linguística e a sociedade.

Organizadores do dossiê:

Guilherme Moés (Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Brasil)

Regina Celi Mendes Pereira (Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Brasil)

Rosalice Pinto (IFILNOVA/CEDIS – Universidade Nova de Lisboa/Portugal)

Referências

ROCHA, Marcelo Borges; OLIVEIRA, Roberto Varallo Lima de. Apresentação. In: ROCHA, Marcelo Borges; OLIVEIRA, Roberto Varallo Lima de. *Divulgação científica: textos e contextos*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019, s/p.

SOUSA, Guilherme Moés Ribeiro de. *A divulgação/popularização científica da Linguística no Brasil: uma análise histórica, agentiva e responsiva*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), João Pessoa, 2025.

SOUSA, Guilherme Moés Ribeiro de. *Letramento científico no contexto escolar: um olhar descendente para a produção do artigo de divulgação científica no Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), João Pessoa, 2022.